

Aluno (a): \_\_\_\_\_

Nº \_\_\_\_\_

## PROPOSTA DE REDAÇÃO – 1ª SÉRIE:

Em virtude dos altos índices de poluição das praias de Fortaleza, um grupo de moradores de uma associação local se mobilizou, buscando informações em notícias, textos e documentos variados e optou por elaborar uma narrativa para relatar um fato que venha atender os desejos da comunidade. Produza essa narrativa que poderá ser em formato de **fábula, de crônica ou de conto**.

### TEXTO I

#### **PRAIA DO CUMBUÇO RECEBE MUTIRÃO DE LIMPEZA NESTE DOMINGO**

Toda a orla da praia do Cumbuco, em Caucaia, na Região Metropolitana de Fortaleza, será percorrida pelo mutirão da limpeza, na manhã deste domingo (24), que fará a retirada de resíduos da areia. A iniciativa é da Prefeitura de Caucaia, por meio da Secretaria Municipal de Patrimônio, Serviços Públicos e Transportes (SPSPTrans), Autarquia Municipal de Trânsito (AMT) e Instituto do Meio Ambiente (Imac), com o grupo Triton Off Road. O trabalho terá início pelo posto de combustível em frente à Barraca Chico do Carangueiro, por volta das 9 horas, e será encerrado no Hotel Vila Galé. Garis e caçambas do setor de limpeza da SPSPTrans e também de agentes de trânsito e viaturas da AMT apoiarão a operação.

Disponível em: <http://blogdoeliomar.com.br/2019/03/23/praias-do-cumbuco-recebe-mutirao-de-limpeza-nestedomingo>. Acesso em: 28.052021.  
(ADAPTADA)

### TEXTO II

#### **MAIS DA METADE DAS PRAIAS DE FORTALEZA ESTÃO IMPRÓPRIAS PARA BANHO**

16 dos 31 pontos são considerados desfavoráveis para o banho de mar. Zona leste, porém, é recomendada. Das 31 praias de Fortaleza monitoradas pela Superintendência Estadual do Meio Ambiente (Semace), 16 estão impróprias para banho.

A zona leste do litoral da Capital segue com a melhor condição, com oito dos onze trechos próprios. As informações são do boletim semanal de balneabilidade divulgado pela Semace. Do Caça e Pesca ao Farol, as únicas exceções são os dois trechos compreendidos entre a rua Ismael Pordeus e o Farol, e a faixa de praia localizada entre o Posto 6 dos Bombeiros e a Praça da Paz (antiga 31 de Março). As demais são impróprias. Na zona central, cinco das dez praias analisadas estão próprias. As exceções são os três trechos localizados entre a Praia dos Botes e a foz do riacho Maceió, e as duas faixas de praia entre a Volta da Jurema e a rua José Vilar.

Na zona oeste, da avenida Alberto Nepomuceno à Barra do Ceará, apenas um dos nove trechos observados está próprio para o banhista, entre a avenida Philomeno Gomes e a rua Padre Mororó. Já no trecho entre a rua Francisco Calaça e a avenida Pasteur, a coleta da água deixou de ser realizada. Condições Uma praia é considerada imprópria quando não são atendidos os critérios estabelecidos para águas: o valor obtido na amostragem for superior a 2.500 coliformes termotolerantes por 100 ml da amostra, ou quando existirem ocorrências que possam ocasionar risco à saúde do banhista, tais como, presença de resíduos sólidos ou animais no entorno da área de banho.

O boletim lembra ainda que banhistas devem evitar tomar banho de mar após a ocorrência de chuvas de maior intensidade, que alteram a qualidade das águas das praias ao carregar grande quantidade de esgotos, lixo e outros detritos através de galerias de águas pluviais, córregos e canais de drenagem.

Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2018/02/mais-da-metade-daspraias-de-fortaleza-estao-improprias-para-banho.html>  
Acesso em: 24 de março de 2019. (Texto adaptado).

### TEXTO III

#### **MAIS DE 95% DO LIXO NAS PRAIAS BRASILEIRAS É PLÁSTICO, INDICA ESTUDO**

Mais de 95% do lixo encontrado nas praias brasileiras é composto por itens feitos de plástico, como garrafas, copos descartáveis, canudos, cotonetes, embalagens de sorvete e redes de pesca. Esta é uma das principais conclusões de um trabalho de monitoramento realizado desde 2012, em 12 delas, pelo Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo (IO-USP), em parceria com o Instituto Socioambiental dos Plásticos (Plastivida), uma associação que reúne entidades e empresas do setor.

As pesquisas sobre a questão do lixo no mar ainda são escassas e incipientes, tanto no Brasil como no exterior. Mas, em termos mundiais, sabe-se que os resíduos sólidos nos oceanos possuem diversas proveniências. Estima-se que 80% deles tenham origem terrestre. Entre as causas disso estão a gestão inadequada do lixo urbano e as atividades econômicas (indústria, comércio e serviços), portuárias e de turismo.

A população também tem parte da responsabilidade pelo problema, devido principalmente à destinação incorreta de seus resíduos que, muitas vezes, são lançados deliberadamente na rua e nos rios, gerando a chamada poluição difusa. Os 20% restantes têm origem nos próprios oceanos, gerados pelas atividades pesqueiras, mergulho recreativo, pesca submarina e turismo, como os cruzeiros, por exemplo.

No ranking dos países mais poluidores dos mares, o Brasil ocupa a 16ª posição, segundo um estudo realizado por pesquisadores americanos e divulgado em 2015. Além disso, foi criado o Fórum Setorial dos Plásticos Online - Por Um Mar Limpo, para ampliar os debates sobre os caminhos e as alternativas de mitigação para o problema dos resíduos nas praias e nos oceanos. Trata-se de uma plataforma online, que reúne todas as informações e o conhecimento obtidos desde 2012, além das propostas de educação ambiental, prevenção, coleta e reciclagem. Desse Fórum resultou a Declaração de Intenções, um documento que estabelece os compromissos da cadeia produtiva dos plásticos no Brasil sobre o tema.

## **COMBATENDO O PROBLEMA**

Os participantes do Fórum pretendem pesquisar alternativas para que o setor industrial e a população possam combater o lixo no mar. "O Instituto Oceanográfico é um moderador desse diálogo", diz Turra. "Nós auxiliamos as empresas a canalizarem as informações científicas corretas e a realizar as melhores ações concretas possíveis." De acordo com ele, os principais objetivos do IO-USP nesses projetos são a educação ambiental em relação ao consumo consciente e à destinação correta do material descartado.

A ideia é que, bem informadas sobre o tema, as pessoas possam ajudar a manter os oceanos e as praias limpas. Segundo o presidente da Plastivida, Miguel Bahiense, o conhecimento gerado durante os anos de existência da parceria é de que se trata de um problema que só será resolvido em conjunto pelos vários setores relacionados ao problema.

"Estamos realizando um trabalho de educação, informação e coordenação de ações como campanhas de descarte adequado, conscientização, entre outras, que vão demandar o envolvimento compartilhado de toda a sociedade - poder público, indústria de diversos setores, varejo e a população de forma geral -, para o mesmo fim, que é a preservação dos oceanos e do meio ambiente", diz.

"Todo o estudo reunido nos fez entender que a questão do lixo nos mares vai além dos municípios costeiros", avalia Turra.

"Ela envolve todas as cidades, Estados, a gestão dos resíduos sólidos, o saneamento básico, a educação ambiental e toda uma cultura social que deve ser estruturada. Acreditamos que o Fórum será um marco transformador da sociedade, por envolver diferentes setores na busca do desenvolvimento sustentável."

*Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-42779388> Acesso em: 28 maio 2021. (ADPTADA)*

## **PROPOSTA DE REDAÇÃO – 2ª SÉRIE:**

Imagine que você é um jornalista e foi incumbido de escrever **uma crônica** para publicação em meio jornalístico, com o objetivo de mostrar a realidade social enfrentada por adolescentes com relação à depressão. Produza uma narrativa, com o foco na temática depressão, para relatar um fato que represente a superação dessa doença por parte de um(a) adolescente.

### **TEXTO I**

#### **DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA É COISA SÉRIA**

A fase da adolescência marca o início de uma série de transformações avassaladoras. Não por acaso serve como pano de fundo para esses indivíduos em formação enfrentarem uma doença que, até pouco tempo atrás, parecia coisa só de gente grande: a depressão. O problema atinge um em cada cinco jovens entre 12 e 18 anos (faixa etária considerada como adolescência no Brasil). Há uma lista de motivos por trás do panorama tão assustador.

Questões sobre sexualidade, dificuldade em lidar com frustrações, bullying, além de pressão pela escolha da carreira e por um bom desempenho escolar estão na base de conflitos que podem funcionar como agravantes, alerta a psicóloga Vera Ferrari Rego Barros, presidente do Departamento Científico de Saúde Mental da Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP). De acordo com a psiquiatra Lee Fu-I, coordenadora do Programa de Transtornos Afetivos na Infância e Adolescência do Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo (IpqUSP), as formas de diagnóstico também se aperfeiçoaram, facilitando a identificação do quadro. Só que, para a intervenção ocorrer o mais cedo possível, tem um profissional imprescindível nesse roteiro: o pediatra.

As consultas de rotina proporcionam um contato maior com os pacientes e seus familiares. “Nelas, dá para perceber alterações iniciais, muitas vezes sutis”, explica o pediatra Claudio Barsanti, presidente da SPSP. Para fechar o diagnóstico, os profissionais devem estar alertas e a par das características do distúrbio. Porém, isso nem sempre acontece: dados mostram que dois em cada três médicos não identificam o quadro. Como consequência, adolescentes acabam passando por essa tempestade sem um tratamento.

Reconhecer a depressão na adolescência é mais difícil porque, nessa fase, todos mudam seu comportamento naturalmente, o que pode refletir em maior isolamento—, esclarece a psiquiatra da infância e adolescência Ana Kleinman, do Ipq-USP.

“Para essa situação ser considerada normal e saudável, precisa vir intercalada com momentos de convívio”, pontua. Não é só o pediatra que tem a incumbência de olhar o jovem com essa atenção.

“Muitas vezes, o adolescente até quer pedir ajuda, só que não sabe como. Ele se sente julgado e diminuído pelos pais e colegas”, diz a psicóloga Camila Reis, da capital paulista.

*Disponível em: <https://saude.abril.com.br/familia/depressao-na-adolescencia-e-coisa-seria/> Acesso em: 16 de março. (Adaptado)*

### **TEXTO II**

#### **DEPRESSÃO É PRINCIPAL DOENÇA DA ADOLESCÊNCIA**

“Fico muito triste de repente. Para aliviar essa tristeza, cortava a pele, me queimava, me mordida. Fiz isso várias vezes”. O relato é de uma jovem de 16 anos, a caçula da família. Ela vive uma rotina difícil, com pai alcoólatra, além de mãe e irmã mais velha dependentes de drogas. No colégio, a delicada situação familiar serve de motivo para o bullying, o que a levou a se isolar na biblioteca durante o recreio. Diz não ter amigos. Passa o intervalo lendo, gosta de romances como os de John Green, mas não consegue se concentrar, e seu rendimento escolar caiu. O psiquiatra que a atende na Santa Casa de Misericórdia do Rio, Gabriel Landsberg, conta que ela sofre de depressão e ansiedade. Embora seu ambiente desestruturado colabore, as crises depressivas são comuns nesta fase.

Um novo relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS) revela que esta é a principal causa de doença entre jovens de 10 a 19 anos. - A automutilação não ocorreu para chamar atenção nem foi, de fato, uma tentativa de suicídio. É que a dor física era mais suportável do que a emocional - explica Landsberg ao falar sobre a menina. - Há muitos adolescentes sem diagnóstico porque não pedem ajuda. Os pais acham que os sinais são típicos da idade.

#### **UMA DOR QUE PERMANECE OCULTA**

Isolamento, irritabilidade, rebeldia, melancolia. Características consideradas típicas da adolescência podem ser indícios de uma depressão. A psicanalista Sara Kislakov, palestrante dos Encontros, acrescenta que o jovem passa por modificações hormonais, estão em busca de uma identidade e tem a perda de idealizações, por exemplo do corpo ideal, que podem se transformar em conflitos mais sérios. Chefe da psiquiatria infantil da Santa Casa, Fábio Barbato destaca que 12% dos jovens de 12 a 18 anos sofrem de depressão, enquanto esse índice não chega a 10% entre adultos. Além disso, 77% dos adultos com depressão tinham histórico de sintomas também na infância ou adolescência.

Há riscos graves de uma depressão não tratada, entre eles, evasão escolar, abuso de álcool e até suicídio, a terceira maior causa de morte entre adolescentes - exemplificou o psiquiatra que está reestruturando o ambulatório da Santa Casa para receber até 80 crianças e jovens com depressão.

A doença pode ser grave, mas às vezes é vista como um mal menor. No Brasil, 21% dos jovens entre 14 e 25 anos têm sintomas indicativos de depressão. Entre as mulheres, a proporção é de 28%, segundo dados do 2º Levantamento Nacional de Álcool e Drogas, realizado pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

TEXTO III



DISPONÍVEL EM: <https://culturainquieta.com/es/arte/ilustracion/item/12147-las-acidas-ilustraciones-desakoasko-sobre-las-contradicciones-del-ser-humano-y-la-sociedad.html> TEMAS DE REDAÇÃO.pdf. Acesso em: 28.05.2021